

Joana Colussi INTERINA
joana.colussi@zerohora.com.br

META DE REDUZIR CRÉDITOS FISCAIS RESSURGE NO PACOTE

Em meio aos projetos de lei que integram o pacote de medidas do governo gaúcho, um é conhecido do agronegócio e já foi motivo de longas discussões: a revisão de benefícios fiscais. O Piratini pediu urgência na apreciação do Projeto de Lei 214/2015, que prevê redução de até 30% nos créditos presumidos de ICMS nos exercícios de 2016 a 2018. A medida atinge em cheio as indústrias de leite e de carnes de frango e suína, que recebem as desonerações para se tornarem competitivas – especialmente na venda para fora do Estado.

– Achávamos que essa pauta já estava encerrada, fizemos um longo debate sobre o assunto no ano passado – disse o presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), Nestor Freiberg, mostrando-se surpreso com o ressurgimento desse assunto.

Representantes do setor de fato não foram avisados sobre a inclusão do projeto entre as medidas para tentar conter a crise financeira do Estado. O entendimento é de que não há espaço, neste momento, para aumento tributário nos setores da avicultura, suinocultura e laticínios:

– Não há margem para tributar algo a mais no leite. O setor passa por muitas dificuldades em virtude do crescimento das importações e da situação econômica do país – destaca Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

No leite UHT, por exemplo, o benefício fiscal representa redução de até 70% na tributação do produto. O setor produtivo argumenta que esses créditos são necessários para fazer frente à concorrência tributária com outros Estados. Cerca de 60% do leite produzido em solo gaúcho precisa ser vendido para fora do Rio Grande do Sul.

– Estamos falando da velha e combatida guerra fiscal – completa Guerra.

Reduzir a competitividade desses setores, agora, poderia resultar num tiro do pé do governo, com a perda de mercado e consequente redução da arrecadação:

– Neste momento é preciso estimular a economia, e não o inverso. Demonstramos claramente ao governo que essa medida é um equívoco – disse o diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtores de Suínos (Sips), Rogério Kerber.

Ao ouvir reclamações ontem, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, prometeu sentar para discutir a questão:

– A competitividade dos setores será levada em consideração pelo governo – prometeu Polo.

Em 2015, as desonerações por meio de crédito presumido chegaram a quase R\$ 2,5 bilhões, queda de 16% em relação a 2014. O benefício fiscal representa em torno de 31% do total das desonerações sob gestão do Estado – incluindo agropecuária, medicamentos, alimentos industrializados, móveis, têxteis e calçados.



Pouco mais de dois meses após anunciar a compra da Monsanto, líder mundial no mercado

de sementes de soja, a Bayer reuniu sementeiras do Rio Grande do Sul e de São Paulo em um encontro em Bento Gonçalves, na serra gaúcha. Com o propósito de estreitar laços com produtores do insumo e falar sobre o mercado de soja, a multinacional alemã apresentou as tendências do setor. Para o consultor Roberto Rissi (foto), um dos palestrantes do encontro, o aumento

FOCO EM SEMENTES

de produtividade é o grande desafio nas regiões com limitação de área, como no Rio Grande do Sul.

– A indústria deve oferecer matéria-prima pronta para o plantio. O produtor quer abrir uma saca de semente pronta para plantar – destacou Rissi.

De acordo com o consultor, o consumo crescente de soja por parte da China deve colocar o Brasil na primeira posição na produção do grão em um ou dois anos, mantendo o mercado de sementes em expansão.

“O Brasil tem várias vantagens”

ENTREVISTA

MONIQUE ELOIT

Diretora-geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE)



Pela primeira vez no Rio Grande do Sul, a diretora-geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), a francesa Monique Eloit, participou ontem do 5º Congresso e Feira Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios (Avisulat), na Fiergs. Após se reunir com o presidente da República, Michel Temer, no dia anterior em Brasília, Monique falou sobre estratégias globais de enfrentamento a enfermidades e as possibilidades do Brasil se tornar livre da febre aftosa sem vacinação. Confira:

Quais são os riscos potenciais hoje para se alastrar alguma enfermidade, como a influenza aviária?

A influenza aviária é uma doença contagiosa que exige medidas muito sérias para evitar a contaminação. Um exemplo simples é o caso de uma granja onde as construções eram todas fechadas, com alta segurança, mas o milho ficava no lado de fora, em local aberto. Os pássaros selvagens andaram por ali e todos os animais foram contaminados por conta disso. No caso da influenza aviária ou da febre aftosa, por exemplo, todos os detalhes são importantes. Algo deixado de lado e você coloca em risco toda a produção.

tenham uma autenticação por parte das autoridades.

Qual orientação global da OIE aos países?

A principal estratégia é a boa governança sanitária. Ou seja, todos os setores envolvidos, criadores, governos e fiscalização, precisam ter uma coordenação para trabalharem juntos, com o mesmo objetivo. E essa coordenação tem de ser feita dentro de uma estrutura legislativa bem clara.

O que o Brasil precisa fazer para se tornar livre da febre aftosa sem vacinação?

Estive com o presidente Michel Temer e a febre aftosa foi um dos assuntos discutidos. O Brasil está com um bom reconhecimento de território, para saber controlar os possíveis focos do problema. Creio que será possível, sim, alcançar o padrão livre de febre aftosa sem vacinação até meados de 2018.

Como está a posição do Brasil no cenário mundial de controle das enfermidades?

O Brasil tem várias vantagens, especialmente uma boa governança no setor privado, fazendo com que medidas de segurança

NO RADAR

A ocorrência do La Niña está cada vez menos provável. Agora, apenas um dos oito modelos pesquisados por escritório australiano de meteorologia indica que o fenômeno ocorrerá no verão no Hemisfério Sul. Isso porque a temperatura das águas do Pacífico tropical voltaram a ficar aquecidas.

Colaborou
Karen Viscardi



O Brasil reúne todas as condições para ser líder mundial na produção e exportação de proteína animal. O que falta é organização interna, como o ocorrido no desabastecimento de milho. Estamos aproximando produtores e agroindústria para cada um saber das suas necessidades e evitar que isso ocorra novamente.

FRANCISCO TURRA

Presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), durante palestra no 5º Avisulat, em Porto Alegre.

FRENTE DA SILVICULTURA

Será lançada hoje a Frente Parlamentar da Silvicultura da Assembleia Legislativa. Presidida pelo deputado Elton Weber (PSB), o grupo terá como metas reestruturar e regularizar o plantio de florestas plantadas no Estado. Hoje, a principal demanda do setor é o Projeto de Lei 145/2016, que tenta desburocratizar e tornar mais claras as regras para o licenciamento ambiental da silvicultura. A proposta, que tramita em regime de urgência, começa a trancar a pauta do Legislativo a partir de amanhã.